
***Disse, afirmou, segundo: um estudo comparativo do jornalismo declaratório da
Folha de S.Paulo no primeiro ano dos governos Bolsonaro e Lula***¹²

Marco Aurélio Boselli³
Fernanda Vasques Ferreira⁴
Rafiza Varão⁵
Rodrigo Portari⁶

RESUMO

Esse trabalho apresenta dados exploratórios de pesquisa que busca compreender o fenômeno do jornalismo declaratório e a relação entre essa prática profissional considerando as notícias publicadas na editoria de política do jornal *Folha de S.Paulo* nos anos de 2019 e 2023 que correspondem à cobertura jornalística dos mandatos do ex-presidente Jair Bolsonaro e do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Utilizamos modelagem computacional para quantificar a fração de citações nos textos publicados no veículo, no intuito de aferir o uso do jornalismo declaratório, além de quantificar as citações e identificar quais foram as palavras mais presentes no “aspeamento” feito pelo jornal.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo declaratório, práticas profissionais, modelagem computacional, jornalismo de citação, *Folha de S.Paulo*.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte dos dados acerca da compreensão do fenômeno do jornalismo declaratório, ou seja, da prática recorrente do uso de declarações das fontes de informação para a formulação de títulos, manchetes e até mesmo do lide jornalístico. No jornalismo declaratório, as fontes são consideradas fora do espectro da apuração dos fatos, com suas declarações correspondendo ao próprio fato.

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Este trabalho foi realizado com apoio da FAPEMIG, por meio do projeto APQ-00924-23.

³ Professor do Instituto de Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Doutor em Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: maboselli@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Jornalismo, Doutora em Comunicação, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. E-mail: fernanda.jornalista82@gmail.com.

⁵ Professora do Departamento de Jornalismo, Doutora em Teorias e Tecnologias da Comunicação, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. E-mail: rafiza@unb.br.

⁶ Professor do Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes, doutor em Comunicação e Sociabilidade, Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Frutal. E-mail: rodrigo.portari@uemg.br

Para tal, utilizamos modelagem computacional para quantificar por contagem de palavras a fração de citações nos textos publicados no jornal Folha de S. Paulo, veículo de referência no jornalismo brasileiro no ano de 2019 e 2023, respectivamente o primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro e de Luiz Inácio Lula da Silva, considerando a editoria de política do jornal. Para compreender a ocorrência do jornalismo declaratório, além de quantificar as citações, identificamos quais foram as palavras mais presentes no “aspeamento” feito pelo jornal, que personagens do contexto político protagonizaram as declarações publicadas no jornal, assim como a ausência ou a presença de palavras como “democracia” nos dois períodos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

O conceito do “Jornalismo Declaratório” ainda pode ser considerado pouco claro no meio acadêmico, embora seja recorrentemente utilizado no âmbito da pesquisa em jornalismo. Oliveira (2020) discute essa formulação e exemplifica o que seria essa prática jornalística a partir da produção de notícias, apontando críticas e pontos que podem ser considerados positivos ao se recorrer primariamente a fontes oficiais no momento da construção da notícia.

O autor afirma que é possível, então, definir essa prática como o jornalismo baseado em declarações de fontes oficiais de informação, levando a reprodução da falta de autoridades a partir de uma relação de confiança em que espera-se que a fonte seja detentora da verdade da informação.

Nessa perspectiva, o jornalismo declaratório recebe críticas veementes pelo fato de descaracterizar totalmente o processo de apuração jornalística e apresentar, apenas por meio das aspas, a fala de entrevistados de forma não crítica. Em regra, a maior parte dessas falas são de políticos e, sem o confronto de ideias, as informações de determinadas fontes são consideradas mais relevantes em detrimento de outras, o que poderia acarretar danos à democracia e processos de desinformação, sobretudo em títulos e manchetes publicadas no jornal.

A prática jornalística é fundamentada em passos essenciais para uma boa apuração da notícia, tais como a investigação, verificação e confronto de fatos a fim de se apurar a veracidade. Porém, o contexto mercadológico atual tem exigido uma superposição de funções em redações, levando o profissional jornalista a acumular diversas responsabilidades na produção de conteúdo em sua jornada de trabalho.

Assim, um mesmo profissional, muitas vezes, é responsável pela produção de notícias para o impresso, portal de notícias na Internet, rádio e outros meios os quais possam estar ligados à organização jornalística onde atua. Some-se a isso o fator tempo e a pressão no ritmo de produção e atualização de notícias. Todo esse contexto favorece uma necessidade de se recorrer diretamente a declarações oficiais para atender às intensas demandas de notícias diárias.

Moretzsohn (2007) destacou essa prática ao mencionar o “jornalismo de mãos limpas”, que se contenta em utilizar citações diretas das fontes sem se preocupar com a verificação dos fatos. Declarações de assessorias ou fontes oficiais são aceitas pelos jornalistas e incluídas nos textos como uma forma de “isenção” de responsabilidade. No entanto, a autora alertava sobre os riscos de manipulação ou distorção dos fatos por parte dessas fontes.

Nesse mesmo sentido, Chagas (2022) observa que fontes oficiais, como a presidência da República, oferecem um certo conforto aos jornalistas para reproduzir suas declarações sem checar os fatos. Assim, a informação apresentada pela fonte oficial se transforma em fato a partir das falas, mesmo que agências de checagem de fatos possam posteriormente identificar inconsistências ou até mentiras nas declarações.

Há, nesse contexto, um risco eminente em se utilizar apenas as declarações oficiais como principal fonte de informações para os jornalistas. Não raro essas mesmas fontes revelam dados inconsistentes, inverídicos ou passíveis de questionamento, principalmente em espaços como a política, onde nota-se uma intensa disputa de poder que leva a declarações muitas vezes sem qualquer tipo de checagem.

A falta de tempo necessário para apuração por parte do jornalista traz consigo o eminente risco de se naturalizar informações ou fatos inconsistentes, colocando em

dúvida a credibilidade a prática do jornalismo, mesmo que isso se deve às condições de produção enfrentadas por esses profissionais.

Nessa perspectiva, abre-se questionamentos que nos levam a buscar dados consistentes para verificar se essa prática do chamado jornalismo declaratório se materializa, de fato, no Brasil e com qual intensidade.

Para buscar respostas a essas inquietações, passou-se a levantar um grande volume de dados disponíveis nas redes para que se possa verificar como ocorre esse processo do jornalismo declaratório no jornal Folha de S.Paulo.

No entanto, o volume de dados a serem filtrados é grande e, para isso, desenvolvemos um *script* em código *Python* que nos auxiliasse na coleta e filtragem das informações. A automação atua em três etapas, sendo elas: coleta de textos da edição eletrônica do jornal disponível no site *Wayback Machine*, usando biblioteca REQUESTS⁷ e BS4⁸; em seguida foi realizado um tratamento e filtragem para remoção das palavras com funções gramaticais de ligação (*stopwords*), que não contribuem com o significado do texto, pontuação (outras que não sejam aspas) e outros códigos remanescentes da programação em HTML. Esse processo é amparado como o uso de bibliotecas NLTK⁹ e REGEX¹⁰, garantindo mais acuidade no tratamento de dados.

A partir dessas duas etapas e, considerando os textos livres de marcações que não representem a declaração em meio a notícia, foi realizada a contagem total de palavras (N), contagem de palavras entre aspas (A) e calculada a fração de citações por texto $f = A/N$.

Também realizamos, nos textos, a identificação e extração dos personagens de cada notícia, recorrendo a biblioteca SPACY¹¹ para identificar os autores das declarações. Toda coleta foi salva em arquivos CSV para verificações e pós-processamento, como contagem da frequência de palavras, selecionando as mais usadas.

⁷ <https://pypi.org/project/requests/> acessado em 18/06/2024.

⁸ <https://pypi.org/project/bs4/> acessado em 18/06/2024.

⁹ <https://www.nltk.org/> acessado em 18/06/2024.

¹⁰ <https://docs.python.org/3/library/re.html> acessado em 18/6/2024.

¹¹ <https://pypi.org/project/spacy/> acessado em 18/06/2024.

Para fins de comparação, aplicamos a mesma metodologia ao jornal *New York Times*, dos Estados Unidos, para verificar se a prática do jornalismo declaratório se dá da mesma forma, com mais ou menos intensidade em sua redação. A perspectiva é apresentar uma referência acerca dos jornais estrangeiros, considerando aspectos relativos às diferenças de política editorial, bem como do modelo de negócio do jornal estadunidense em relação ao jornal brasileiro em estudo.

RESULTADOS PRELIMINARES

A fração média de citações para o ano de 2019 foi de 0.12 (12% das palavras escritas no jornal eram citações) e para o ano de 2023 a fração foi de 0.17 (17% das palavras eram citações). O mesmo processo de contagem já foi aplicado por nossos pesquisadores ao jornal *New York Times*. Nesse caso, o indicador gerado foi uma fração de 0.01 (1% das palavras eram oriundas de citações).

Focando nas reportagens com fração de citação superior a 0.50, em 2019, as matérias jornalísticas estavam relacionadas, prioritariamente, ao governo, especificamente ao chefe do Poder Executivo do momento - Jair Bolsonaro -, com exceção para matérias sobre a operação “lava-jato”. Em 2023, Bolsonaro continua como tema frequente nas inserções com fração superior a 0.50. Além disso, o foco sai do chefe do Executivo e vai para o Congresso. As citações à “lava-jato” dão lugar a menções diretas a “Sérgio Moro”.

A análise da frequência de palavras usadas no jornal revela que nos dois anos analisados as palavras “disse”, “afirmou” e “segundo” são mais frequentes que “justiça”, “ministério”, “Supremo”, entre outras. Destacamos, ainda, as palavras mais citadas comparando os anos de 2019 e 2023: em 2019, Bolsonaro foi a palavra mais citada (junto com “presidente”), tendo mais que o dobro de inserções que a palavra “disse”, uma das preferidas do jornal. Em 2023, Bolsonaro ainda foi a palavra mais citada, ganhando um pouco do presidente em exercício, Luiz Inácio Lula da Silva. Bolsonaro consegue, no jornalismo da *Folha de S.Paulo*, um espaço importante, além de ser a personalidade com maior número de inserções, é também frequente nas matérias com altos índices de citações/declarações.

Este tipo de apuração, cobrindo todas as matérias de política por períodos longos só é possível com a ajuda de automação, processamento de linguagem natural e inteligência artificial. E é com a contribuição da tecnologia que buscamos compreender a frequência e a quantidade de declarações reproduzidas no jornal, bem como a relação disso com os processos de desinformação, tendo em vista a reprodução de falas de personagens públicos, alguns deles já estudados e apontados como sujeitos protagonistas de processos desinformativos no âmbito político e também na saúde, conforme apontam Ferreira e Varão (2021) e Varão et al. (2023).

A incidência do jornalismo declaratório identificada nos resultados parciais apontam para uma certa dependência (ou passividade) do jornalista em relação à cobertura dos fatos -- e comprova seu uso com frequência acentuada nos materiais jornalísticos avaliados.

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, Luãn. Jornalismo Declaratório.... **Revista Contemporânea: Comunicação e Cultura** - v.20 - n.02 - mai-ago 2022. p. 50-67
- FERREIRA, Fernanda Vasques.; VARÃO, Rafiza. Separação equivocada entre política e saúde: processos de desinformação e fake news de saúde na pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Fronteiras**, v. 23, p. 44-57, 2021.
- MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007
- OLIVEIRA, Israel Dias de. **Jornalismo declaratório**. São Paulo: Editora Casa Flutuante, 2020.
- VARÃO, Rafiza; FERREIRA, Fernanda Vasques.; BOSELLI, Marco Aurélio. . ¿Nosotros, el pueblo? Un análisis automatizado y cualitativo de quién es el pueblo en el Twitter de Jair Bolsonaro. **Palabra Clave**, v. 26, p. 1-27, 2023.